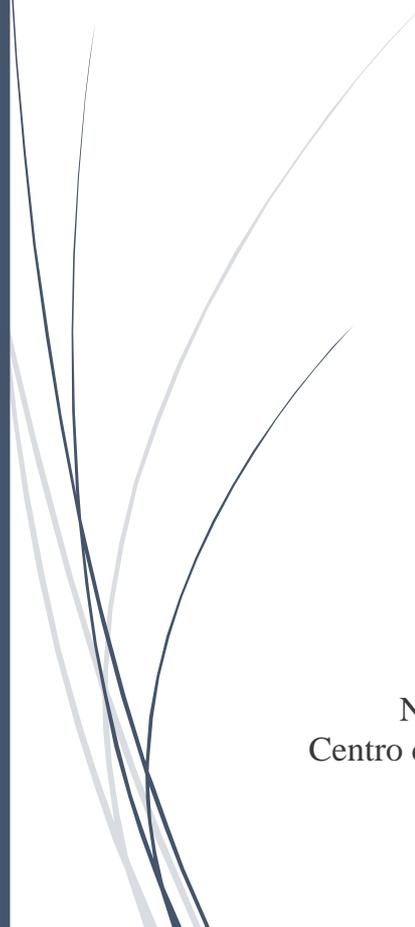




A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

Caetana Juracy Rezende Silva
Fernando Bomfim Mariana
Maria da Conceição da Silva Freitas
(orgs.)



Núcleo de Estudos Estratégicos (NESTRA)
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)
Universidade de Brasília (UnB)
2023

© 2023 Caetana Juracy Rezende Silva; Fernando Bomfim Mariana; Maria da Conceição da Silva Freitas.



[Licença creative commons: colocar a figura correspondente a sua autorização]

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é de Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana e Maria da Conceição da Silva Freitas.

1ª edição

Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Estudo Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos Estratégicos

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900, Brasília-DF, Brasil

Contato: (61)3107-5802

Site: www.ceam.unb.br

E-mail: nestra@unb.br

Equipe técnica

Autores: GOMES [et. al.]

Organização: SILVA, C. J. R.; MARIANA, F.B.; FREITAS, M. C. S.

Revisão: Caetana Juracy Rezende Silva e Fernando Bomfim Mariana

Diagramação: Caetana Juracy Rezende Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

O69

A orientação educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal : coletânea de depoimentos e outros escritos / Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana, Maria da Conceição da Silva Freitas (orgs.). – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, 2023.
189 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-997169-4-2 (impresso).

ISBN 978-65-997169-5-9 (e-book).

1. Orientação educacional. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Silva, Caetana Juracy Rezende (org.). II. Mariana, Fernando Bomfim (org.). III. Freitas, Maria da Conceição da Silva(org.).

CDU 37.048

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19
NO DISTRITO FEDERAL
coletânea de depoimentos e outros escritos

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A questão central desta obra é dar visibilidade ao trabalho da Orientação Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal. Os desafios do ensino remoto e das ressignificações do trabalho docente exigiram inúmeros contornos para o exercício da profissão do Orientador Educacional. Nesse sentido, esta publicação não é uma obra estritamente acadêmica. Reúne depoimentos e escritos diversos, nos quais as autoras e os autores estiveram livres para apresentarem suas contribuições profissionais a partir de olhares próprios dos sujeitos diante das inúmeras questões enfrentadas.

A importância desta coletânea de textos se firma nos pressupostos de aproximação das realidades dos Orientadores no âmbito da troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade, bem como pela possibilidade de complexificar as reflexões dentro das Ciências Humanas na intencionalidade de transformação da sociedade.



À memória de Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – 4

PREFÁCIO – A CAIXA DO DESCONHECIDO – 7

Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

CAPÍTULO 1: Comentários sobre publicações acerca do trabalho do Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 – 9

Aldeane de Souza; Jane Rose Ferreira dos Santos e André Ribeiro da Silva

CAPÍTULO 2: O Orientador Educacional e a mediação de conflitos no contexto do ensino remoto: a experiência da Escola Classe 22 do Gama – 20

Ana Cláudia Costa Medeiros

CAPÍTULO 3: Trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal: Orientar desenvolvendo autonomia de estudos em tempos de distanciamento social – 33

Anita de Oliveira Ventura

CAPÍTULO 4: O Orientador Educacional como elo entre família e escola: ampliando possibilidades e caminhos para a construção de aprendizagens em tempos de pandemia de Covid-19 no ensino público do Distrito Federal – 39

Carla Micheline Campos da Silva

CAPÍTULO 5: Orientação Educacional em tempo de pandemia: desafio aceito – 47

Débora A. Felipe

CAPÍTULO 6: Sob a ótica do lado avesso na educação, no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 56

Edvaldo Medeiros de Souza

CAPÍTULO 7: Orientação Educacional no contexto de pandemia: mais que empatia, compaixão! – 68

Fernanda Cavalcante e Keila Andrich

CAPÍTULO 8: O trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 76

Hellen Andrade Lima

CAPÍTULO 9: Coordenação Intermediária da Orientação Educacional: os desafios e as aprendizagens no desenvolvimento das atribuições no trabalho mediado pelas tecnologias – 78

Ivanilde Silva

CAPÍTULO 10: A práxis pedagógica no trabalho da Pedagoga-Orientadora Educacional de escola pública do Distrito Federal no contexto de ensino remoto emergencial – 92

Jesica Barbosa Dantas

CAPÍTULO 11: Orientação Educacional em tempos de pandemia: a invisibilidade e o acolhimento ao Orientador Educacional – 102

Jéssica Morrone de Oliveira Paes

CAPÍTULO 12: A ressignificação da práxis da Orientação Educacional da Escola Classe do Setor P Norte no contexto da pandemia – 108

Lucélia de Lima Soares e Maria da Graça Gomes da Silva

CAPÍTULO 13: Orientação Educacional: diálogos e troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade de Brasília – 116

Maria Delmair Lacerda Queiroz e Fernando Bomfim Mariana

CAPÍTULO 14: Estudantes com indicativo de altas habilidades/superdotação e a relevância do trabalho pedagógico do Orientador Educacional – 123

Maria Eugênia Monteiro e Francisnilde Miranda da Silva

CAPÍTULO 15: Encontros e descobertas na Orientação Educacional pelo Brasil – 140

Marina Cantanhêde Rampazzo

CAPÍTULO 16: O Desafio interpessoal do trabalho remoto no contexto da pandemia – 143

Maristela Pereira de Sousa Severo

CAPÍTULO 17: Princípios teóricos no trabalho da Orientação Educacional – 150

Michele Miranda

CAPÍTULO 18: Encontro Articulado Pedagógico: momento estratégico de construção coletiva da práxis da Orientação Educacional durante o ensino remoto – 160

Nádia Lopes dos Santos

CAPÍTULO 19: Orientação Educacional: tecendo novas estratégias de escuta pedagógica diante dos novos contextos socioemocionais – 164

Patrícia Miranda Chaves dos Santos

CAPÍTULO 20: Busca e escuta no ensino remoto: um olhar sobre os desafios na Educação Infantil – 174

Vera Lúcia Bezerra Cândido

CAPÍTULO 21: A prática da Orientação Educacional no ensino remoto: a experiência do CEF 101 do Recanto das Emas – 181

Zenilda Martins

CAPÍTULO 1

COMENTÁRIOS SOBRE PUBLICAÇÕES ACERCA DO TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Aldeane de Souza

Jane Rose Ferreira dos Santos

André Ribeiro da Silva

A Orientação Educacional (OE) é um serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional concursado, com o objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento integral e harmônico do aluno, acompanhando o rendimento escolar e promovendo a integração entre família, escola e comunidade. Desse modo, o propósito do SOE é acolher, ouvir, atender, orientar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem.

Conforme prevê o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seu Art. 126:

"A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação; dos estudantes e das famílias e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam" (DISTRITO FEDERAL, 2015).

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) atua integrado ao trabalho pedagógico da escola com a comunidade, na identificação, prevenção e superação de conflitos. Contribui para o desenvolvimento global dos estudantes no que tange ser, conhecer, conviver e fazer. Seus objetivos visam ampliar as possibilidades de o estudante interagir na realidade onde vive, favorecendo seu crescimento pessoal.

Dentre várias ações do SOE, destacam-se quatro: na instituição, o mapeamento institucional, o planejamento coletivo (Proposta Pedagógica e Plano de Ação Anual da OE); interagir, participar e articular nas atividades pedagógicas (conselhos de classe, coletivas, atividades comemorativas...) e mediação de conflitos. Junto aos professores: acolhimento;

escuta sensível e ativa; apoio para tomada de decisões; encaminhamentos e articulações em rede; devolutiva das ações desenvolvidas; preparação e participação das Coordenações Coletivas; promover e coordenar reuniões pedagógicas para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e outras intervenções. Junto aos estudantes: acolhimento e escuta ativa; organização do trabalho escolar e rotina de estudos; ações preventivas contra qualquer tipo de discriminação e preconceito e para desenvolvimento da autonomia e frequência escolar. Junto às Famílias: acolhimento; mediação; integração e escola (palestras, materiais informativos...) e articulação em rede.

A Orientação Educacional atenderá sempre que for identificado algum fator que esteja interferindo no processo de aprendizagem do estudante, seja de ordem: disciplinar: (estudante com comportamento agressivo), social: (estudante suspeita de violência doméstica, ...), afetivo: (apatia, desinteresse pelos estudos, baixa autoestima, ...). Também devem ser encaminhados para o SOE estudante com elevado número de faltas, estudantes com suspeita de abuso sexual e estudantes com suspeita de envolvimento com uso de entorpecentes ou outros fatores que estejam influenciando no processo ensino aprendizagem.

Uma misteriosa doença infecciosa epidêmica (Covid-19) foi encontrada na cidade de Wuhan, na China, com uma grande velocidade de propagação desde o seu primeiro relato público em 31 de dezembro de 2019 (LAI et al., 2020). Em todo o mundo morreram milhares de pessoas vítimas da Covid-19 e até o momento de realização desse estudo, mais de meio milhão de brasileiros foram a óbito e centenas continuam falecendo diariamente, mesmo com mais de 50% da população terem sido vacinadas com a primeira dose, preocupando assim toda a população, especialistas em saúde pública e profissionais de educação.

Como ainda a população do Brasil e do Distrito Federal ainda não está completamente imunizada, o trabalho dos profissionais de educação ainda está bastante prejudicado, por não existir condições mínimas do retorno às aulas presenciais na rede pública de ensino. Os profissionais estão se reinventando e realizando suas atividades de forma “remota” e a distância, com as condições mínimas que o Estado e Municípios veem oferecendo para os discentes e docentes.

Diante este cenário, o problema de pesquisa deste artigo é: “Qual a tendência atual da literatura científica brasileira sobre o trabalho do Orientador Educacional, no âmbito da Educação Básica no cenário da pandemia de Covid-19?” e o objetivo é apresentar a tendência atual da literatura científica brasileira sobre a atuação do Orientador Educacional

no âmbito da Educação Básica no contexto da pandemia de Covid-19.

Método

Foi utilizado para a elaboração deste artigo o método de revisão integrativa de literatura, baseada na prática baseada em evidência (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010), onde foram utilizados como critérios de inclusão: artigos e trabalhos científicos publicados a partir de 2020, que retratasse em seu conteúdo o tema Orientação Educacional na educação básica e pandemia de Covid-19.

Foram utilizados para a pesquisa o Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscador Google Acadêmico e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Foram utilizados os descritores: Orientação Educacional, Educação Básica, Covid-19. Para conciliar os descritores, nas variadas estratégias de busca, foi utilizado o operador booleano OR e o operador AND.

Foram encontrados 5580 resultados de trabalhos e publicações relacionadas a pesquisa, sendo que destes, apenas 3 estudos se encontravam-se nos critérios de inclusão e apresentava o tema Orientação Educacional na educação básica no contexto da pandemia de Covid-19.

Resultados

No primeiro artigo, as autoras Oliveira e Saraiva (2020) apresentaram o estudo “atividades pedagógicas remotas: projeto “construindo histórias” e a atuação do setor de Orientação Educacional e Pedagógica – Campus Tijuca I, colégio Pedro II” com o objetivo de:

Descreverem o contexto em que se inseria o Colégio Pedro II, reunindo alguns documentos oficiais da instituição sobre as atividades remotas, sintetizaram quais foram as atividades propostas no período de isolamento social pelos profissionais do Setor de Orientação Educacional e Pedagógica do Colégio Pedro II (SOEP), campus Tijuca I, bem como descreveram em quais princípios pedagógicos, éticos e políticos tais atividades foram fundamentadas.

As autoras concluíram que:

O período de isolamento social da pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros

desafios e possibilidades de adaptação pelas instituições escolares. A instituição seguiu a determinação de suspensão das atividades escolares, sendo que o SOEP formulou propostas de atividades educacionais como possibilidade de ofertar acolhimento emocional e cognitivo, sempre seguindo os documentos oficiais que regulamentavam a formulação das propostas pedagógicas no âmbito do colégio (OLIVEIRA; SARAIVA, 2020).

Esses documentos foram as atividades remotas, propostas postadas no blog institucional do Campus Tijuca 1 do colégio Pedro II, podendo ser consultado no site <https://www.cp2.g12.br/blog/tijuca1/>, além do Projeto “Construindo Histórias” com atividades multisseriadas e transdisciplinares, a partir de projetos pedagógicos específicos, conduzido pelos professores da instituição, de forma voluntária. A construção do projeto foi elaborada de forma horizontal, para contemplar todos os alunos, conforme apresentado abaixo (OLIVEIRA; SARAIVA, 2020):

Elas primeiro organizaram a inserção dos projetos que estavam sendo elaborados:

Neste contexto, os orientadores educacionais do SOEP começaram a organizar a sua inserção nos diversos projetos que estavam sendo elaborados. Em parceria com a equipe de Literatura do campus, os servidores do SOEP propuseram a construção do projeto “Construindo Histórias”, que tem, por objetivo, favorecer a aproximação emocional com os alunos por meio da linguagem literária, que oportuniza o desenvolvimento do imaginário infantil e da função simbólica, facilitando a compreensão da realidade por parte da criança que representa os enredos e se coloca no lugar dos personagens (OLIVEIRA; SARAIVA, 2020).

Depois realizaram a primeira atividade do projeto:

Como primeira atividade do projeto, pensamos na elaboração de um vídeo que contaria a história de seis alunos do Colégio Pedro II que, em conjunto, atuariam como super-heróis no combate ao coronavírus. O vídeo foi confeccionado por meio do aplicativo “Toontastic” pela equipe, e o objetivo era que as crianças criassem um final para a história. Este final poderia ser feito por meio da construção de uma história em quadrinhos, desenho, redação. Com este modelo de proposta, além de proporcionarmos uma atividade divertida de acolhimento, exploramos a criatividade das crianças por meio da elaboração de um desfecho para a história (OLIVEIRA; SARAIVA, 2020).

Após esta primeira atividade elas realizaram a próxima com um encontro síncrono (online ao vivo):

A segunda atividade culminou na realização de um encontro síncrono,

ocorrido no dia 29 de outubro de 2020. O objetivo da atividade era o de estimular a pesquisa e seleção de poesias por conta de nossos estudantes, para que eles pudessem apresentá-las na reunião online conduzida e organizada pela nossa equipe. Para auxiliar as crianças em suas pesquisas, preparamos um material para que os alunos conhecessem poetas, poetisas e seus poemas. Após o encontro síncrono, como forma de feedback sobre a atividade realizada, pedimos aos alunos que nos enviassem, por e-mail, as poesias por eles escolhidas e apresentadas, bem como sua avaliação sobre o que acharam da atividade online (OLIVEIRA; SARAIVA, 2020).

Depois realizaram uma nova etapa do projeto com a contação de histórias:

A próxima etapa do nosso projeto consiste em uma contação de histórias a partir de um livro de um escritor ou escritora afro-brasileiros. Esta atividade será realizada em parceria com a Biblioteca “O Fantástico Mundo dos Livros” do campus Tijuca I. A partir de reuniões com os servidores da biblioteca, selecionaremos um livro da categoria “literatura negra” infantil. Sobre o conceito de literatura negra, a escritora Conceição Evaristo explicita:

Sem pretensão de esgotar a temática sobre o que seria a literatura afro-brasileira, as considerações aqui levantadas apenas buscam situar a existência de um discurso literário que, ao erigir as suas personagens e histórias, o faz diferentemente do previsível pela literatura canônica, veiculada pelas classes detentoras do poder político-econômico (EVARISTO: 2009, p. 19 apud OLIVEIRA; SARAIVA, 2020).

Segundo Oliveira e Saraiva (2020):

A escritora salienta que, apesar de grande parte da literatura brasileira considerada canônica ser permeada pela lógica eurocêntrica, uma gama de produções, sobretudo advindas da literatura negra, tem ressignificado o papel das personagens negras nos enredos, abrindo possibilidade para novas epistemologias no âmbito literário. E é justamente a partir desta vertente literária que iremos, em conjunto, propor a seleção de obras que irão compor o nosso acervo para o possível projeto de contação de histórias.

O segundo artigo foi apresentado em formato de resumo em um evento científico IX Simpósio de Pesquisa e de Práticas Pedagógicas do Centro Universitário Geraldo di Biase /Fundação Educacional Rosemar Pimentel (UGB/FERP). As autoras Medeiros e Mello (2021) apresentaram o trabalho intitulado em “A Orientação Educacional e os desafios enfrentados na pandemia de Covid-19”, com o objetivo de apresentar os desafios enfrentados pelo Orientador Educacional na pandemia de Covid-19, identificando os principais desafios apresentados pelas mesmas no processo de trabalho dentro do cenário da pandemia, demonstrando suas ações pedagógicas e estratégias para realizar o seu trabalho com os

alunos, professores e familiares.

Elas utilizaram a metodologia teórico-empírica, com 13 Orientadores Educacionais da educação básica de escolas públicas e privadas de Volta Redonda. Elas constataram no estudo que a pandemia alterou a dinâmica das escolas envolvidas e muitas demoraram a se adaptarem. Os Orientadores Educacionais tiveram que reformular todo o seu trabalho para atender as novas demandas e necessidades das escolas. As reuniões de pais ocorreram de forma online, assim como o atendimento aos alunos utilizando sempre a plataforma adotada pela escola.

Não fica claro neste estudo se todas as escolas, principalmente as públicas realizavam as atividades somente pela plataforma virtual. Esse questionamento se dá pelo motivo de muitas crianças que frequentam escolas públicas serem carentes e não terem acesso a sistemas que necessitam de computador e internet, mas as autoras do estudo relatam que os Orientadores Educacionais orientaram as famílias a manusear as ferramentas das plataformas e como acessá-las, demonstrando assim um serviço extra à função do Orientador Educacional.

As autoras concluíram que novos desafios e ações pedagógicas se mostraram eficazes para a maioria das escolas (elas não quantificaram), e uma parcela de alunos acham essa situação um grande desafio por não possuírem recursos para realizar as aulas remotas (também não quantificaram os alunos).

O terceiro artigo, intitulado em “Orientação Educacional com psicanálise: um lugar de escuta em tempos de escola remota”, de autoria de Ferraz (2021) traz, a partir da análise das falas dos atendimentos realizados pela Orientação Educacional no período de ensino remoto, efeitos e reflexões que um espaço de escuta pode produzir durante a pandemia de Covid-19.

A autora tomou o esquema narrativo dos pais e filhos, direcionados a escola, no período das aulas remotas, com duas reflexões possíveis: uma localiza-se na demanda que é levada à escola, sinalizando uma solicitação, um apelo ao saber sobre a criança a quem supõe-se saber sobre toda criança. A outra reflexão é relacionada ao discurso dos pais sobre o filho, relevando muitas vezes algo além daquilo que diz e da própria demanda apresentada à escola (FERRAZ, 2021).

Essas reflexões, segundo afirmação da autora, dizem que:

O primeiro apontamento que levantamos é que o adulto parental, frente ao seu filho, dirige-se à escola buscando orientação, em primeiro momento, como se tratasse da criança de forma genérica. Não é neste vetor, no entanto, que caminhamos, já que o trabalho do orientador educacional coma psicanálise está em operar no intervalo entre aquilo que aparece como queixa e a mobilização que o desvelamento de questões produz naquele adulto frente àquela criança. Buscamos, afinal, produzir efeitos a partir do que possa ser dito da criança em questão, do que se constitui na relação parental daquela família, trazendo à tona questões da especificidade do caso atendido. Já o segundo ponto levantado, nos remete à questão sintomática da/na criança, que, muitas vezes, usa dos sintomas para falar; estes, de alguma forma, herdados dos próprios pais. Este ponto nos ajuda a pensar, ainda, sobre a experiência parental e o atravessamento do mal-estar na atualidade (FERRAZ, 2021).

O trabalho da Orientação Educacional com a psicanálise, ao admitir o sujeito do inconsciente, não se rende a oferta de uma simples equação entre educar e aprender, entre pedir e ser atendido; não acredita, afinal, que as relações operem em um nível estritamente consciente, racional e cognitivo (FERRAZ, 2021).

A autora concluí que:

Enquanto o psicanalista faz um manejo para que o sujeito, através da fala se apresente na transferência e possa ele próprio interrogar-se e construir suas próprias respostas sobre suas questões e implicação com o desejo, o orientador educacional pode oferecer as perguntas ao sujeito diante das questões que se evidenciam do seu (des) encontro com o outro – no caso, do adulto parental com seu filho. Admitir o real do sintoma na instituição educacional nos parece um desafio necessário. Com isso, coloca-se em cena a questão do saber sobre o sujeito; de um lado uma instituição que possa se esvaziar desse lugar de saber prévio ou total sobre o aluno e suas apresentações sintomáticas, de outro o sujeito que possa se apresentar na sua singular articulação com a sua verdade, com o seu saber, e com a sua repetição—que vem por um sintoma.

Discussão

A educação tem passado por grandes transformações ao longo do tempo e contribuído significativamente para a construção de nossa sociedade. É notório que a luta pela democratização da educação é essencial para a inserção das classes menos favorecidas em nosso meio social. E para que isso ocorra a educação precisa ser um espaço de inclusão social que acolha as necessidades dos nossos educandos ofertando educação de qualidade para todos. São grandes os desafios enfrentados pela educação, principalmente em virtude da necessidade de investimentos nesse setor.

O coronavírus evidenciou ainda mais o fosso de desigualdades em nossa educação. Desde o início da pandemia a educação pública teve que reorganizar-se por meio do trabalho remoto e apesar de todo os esforços dos profissionais da educação em ofertar uma educação de qualidade aos alunos, sabemos que vários são os fatores que interferem para que o ensino remoto não se efetive e atinja todos os nossos alunos. A falta de acesso à internet, computador e celular é um dos motivos que dificultam o processo de aprendizagem dos alunos, que apesar de terem material impresso como suporte para aprendizagem ficam prejudicados por não conseguirem interagir com os professores sempre que necessitam.

O isolamento social também interferiu significativamente na qualidade de vida de nossos estudantes que por estarem confinados em casa tiveram sua rotina de vida totalmente modificada. Para muitos estudantes o distanciamento social tem causado estresse e problemas emocionais como ansiedade e depressão. São vários os fatores que tem contribuído para que isso ocorra como as dificuldades em construir uma rotina de estudos acompanhar o ensino remoto, o aumento dos conflitos familiares causado pelo isolamento social, o desemprego na família, a perda de familiares para a Covid-19, entre outros fatores.

Evidencia-se que a atuação desse profissional hoje passa a dar um enfoque na integralidade do estudante levando em consideração a formação de competências e habilidades que o estimule para que seja um sujeito autônomo, crítico e participativo.

Em virtude da pandemia a Orientação Educacional precisou readequar seu trabalho para atender as necessidades dos estudantes diante da pandemia. O trabalho do Orientador passou a concentrar seus esforços em acolher as necessidades dos estudantes, estimular a autonomia de estudos e a construção de competências e habilidades socioemocionais.

A importância do acolhimento dos estudantes

Ao refletirmos sobre a realidade que estamos enfrentando nesse momento de pandemia, torna-se um desafio ainda maior para nós como orientadores educacionais desenvolver ações para alcançar os nossos estudantes. Percebemos a necessidade de construir novas habilidades e conhecimentos para atuar de forma significativa, afim de acolher as diversas necessidades da comunidade escolar, realizando ações para minimizar os efeitos de desesperança ao qual este cenário vem impondo para todos nós. Alcançar os estudantes em suas especificidades e necessidades tornou-se extremamente necessário.

Desse modo, a escuta empática tem sido ferramenta essencial para que possamos acolher as necessidades dos nossos estudantes e profissionais da escola, bem como, para que possamos realizar ações que promovam reflexões e enfrentamentos nas mais variadas dificuldades que nossa comunidade esteja enfrentando nesse momento tão peculiar, sejam eles de ordem afetiva, social ou econômica.

Habilidades e competências socioemocionais

A necessidade de se trabalhar o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais já era latente mesmo antes da pandemia ocorrer, no entanto foi possível perceber que trabalhar essa temática durante este cenário tornou-se ainda mais necessário, tendo em vista o grande aumento de casos de estresse, depressão e ansiedade tanto de profissionais da educação quanto de estudantes.

Diante do cenário de pandemia a Orientação Educacional tem realizado trabalhos direcionados afim de estimular os estudantes para que sejam capazes de identificar suas emoções e intervir de modo a superar as tensões, medos e tristezas vivenciadas nesse período tão desafiador para todos nós. No entanto, os problemas relacionados as dificuldades em entender as emoções estão cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes.

O trabalho do Orientador em relação as questões socioemocionais tem sido direcionado para o fato de que é preciso que se desconstrua certos conceitos acerca das emoções principalmente no que diz respeito a classificação das emoções como boas ou ruins. Nesse sentido, o Orientador Educacional tem estimulado os estudantes a perceber que o olhar mais aprofundado auxilia a percepção de que todas as emoções que sentimos propiciam uma análise acerca da nossa realidade.

Por isso, é importante ultrapassar a visão dos julgamentos das emoções como negativas ou positivas e entender o porquê de cada sentimento evidenciado. Esse entendimento em relação aos sentimentos é de suma importância para que se possa não só entender o que se está sentindo, mas também para que se possa aprender com esses sentimentos. O autoconhecimento é a chave desse processo, pois quanto mais aprendemos a nos conhecer menos sofrimento sentiremos ao nos deparar com situações que nos causem algum desconforto.

Esse é o grande desafio de se trabalhar a questão das emoções com os nossos

estudantes. Fazê-los perceber que em seu cotidiano irão vivenciar momentos de prazer e felicidade, mas que também poderão passar por momentos de frustração, medo e tristeza. Trabalhar as competências socioemocionais com estes estudantes contribui significativamente para que eles superem as fases difíceis e que conquistem habilidades e competências que os tornem adultos cada vez mais preparados para enfrentar os desafios que a sociedade os impõe.

Considerações finais

Foi constatado neste estudo que a publicação científica de estudos com o tema Orientador Educacional da Educação Básica no contexto da pandemia de Covid-19 ainda é muito escassa, uma vez que isso pode ocorrer pelo excesso de trabalho destes profissionais no cenário atual, o que sobrecarrega suas funções, indisponibilizando seu tempo para realizar estudos e pesquisas.

A autora Ferraz (2021) afirma na sua pesquisa o papel do Orientador Educacional e sua grande importância, explicitando investidas educativas em situações problemas de fracasso escolar, demonstrando assim que a escuta por este profissional vai além do indivíduo, incluindo outros elementos estruturais que proporcionam ao discente desenvolver suas atividades em “harmonia” consigo mesmo.

Oliveira e Saraiva (2020) afirmaram que muitos desafios e possibilidades de adaptações nas escolas ocorreram desde o início do isolamento social da pandemia, e demonstrou que projetos desenvolvidos na prática durante a atual situação pandêmica podem proporcionar melhores resultados no trabalho da orientação, tendo como pressupostos teóricos, por exemplo, Paulo Freire (1987).

Durante a pandemia o trabalho do Orientador Educacional, até o período de publicação do estudo de Medeiros e Melo (2021), foi realizado em formato virtual, com muitas dificuldades por parte dos pais que não estavam habituados aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, bem como alguns não tinham sequer recursos para participar das aulas remotas, mas os resultados se mostraram mais eficientes para a maioria das escolas, demonstrando assim que o novo, mesmo com obstáculos apresentados foram eficazes.

É importante que o Orientador Educacional analise e registre frequentemente o seu cenário de atuação, para estas informações serem apresentadas/publicadas em veículos de

informação acadêmica/científica, como exemplo eventos científicos online, periódicos científicos e editoras, assim, esse intercâmbio com diversos experimentos podem subsidiar e apoiar o trabalho de Orientadores Educacionais no cenário da pandemia de Covid-19.

Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal (SINJ-DF). **Portaria 15**, de 11 de fevereiro de 2015. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/79276/see_prt_15_2015_rep_rep.html. Acesso em 30/06/2021.

FERRAZ, Ires Ramos Lacava. **Orientação Educacional com psicanálise**: um lugar de escuta em tempo de escola remota. *Estilos da Clínica*, V. 26, n. 1, p.29-43, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/178667/171210> Acesso em 30/06/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAI, Xiaoquan, et al. Will healthcare workers improve infection prevention and control behaviors as Covid-19 risk emerges and increases, in China? **Antimicrob Resist Infect Control**. 2020; 9(83):1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13756-020-00746-1> Acesso em: 30/06/2021.

MEDEIROS, Simone Alves; MELLO, Joice Amara Rodrigues. **A Orientação Educacional e os desafios enfrentados na pandemia de Covid-19**. Simpósio, [S.l.], n. 9, fev. 2021. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2258>. Acesso em 30/06/2021.

OLIVEIRA, Marina Ribeiro; SARAIVA, Karina Siciliano Oliva. Atividades pedagógicas remotas: Projeto “Construindo Histórias” e a atuação do setor de Orientação Educacional e Pedagógica – Campus Tijuca I, Colégio Pedro II. **Revista Interdisciplinar Parcerias Digitais**. Vol. 3, N. 3, 2020. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/parceriasdigitais/article/view/2907> Acesso em 30/06/2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Mychelle Dias da.; CARVALHO, Raquel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/> Acesso em 30/06/2021